

# Sarney fica no partido e desiste de candidatura

O senador José Sarney desistiu de mudar de partido e candidatar-se às eleições presidenciais. Ele comunicou que permanece no PMDB através de nota divulgada ontem pelo deputado José Sarney Filho (PFL-MA). "Ele recebeu manifestação de inúmeros governadores e assim acabam-se as especulações sobre candidatura", explicou o deputado, que era favorável à mudança do ex-presidente para o PP.

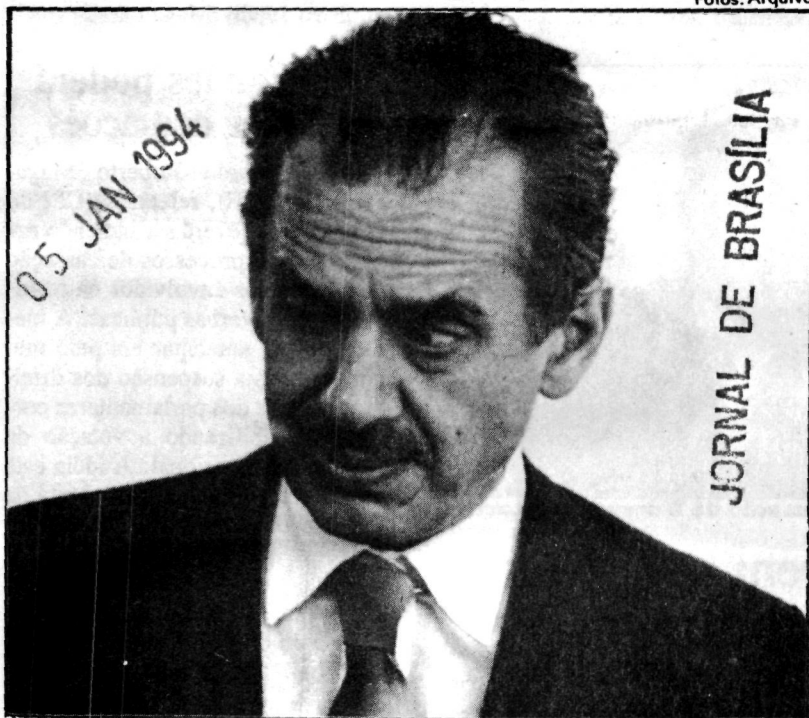
Na véspera, Sarney conversou por telefone com o ex-governador Orestes Quércia e com o governador Luiz Antônio Fleury e convenceu-se a ficar no partido. "Não procurei, nem aceitaria filiar-me a nenhum outro partido", afirma o senador na nota. O deputado Roberto Rollemberg, presidente do PMDB em São Paulo, demonstrou surpresa. "Ele me disse ontem que decidiria em 48 horas. Foi rápido", ironizou.

Sarney quis saber de Rollemberg se ele confirmava as declarações de que era o canal do PMDB com a direita. "Reafirmei isso, mas disse também que desejava que ele permanecesse no partido", contou o deputado. Além do PP, Sarney cogitou também ingressar no PTB. Do presidente do PP, Álvaro Dias, o senador recebeu críticas pela imprensa, afirmando que não seria aceita a imposição de sua candidatura e também que as bases rejeitavam sua filiação.

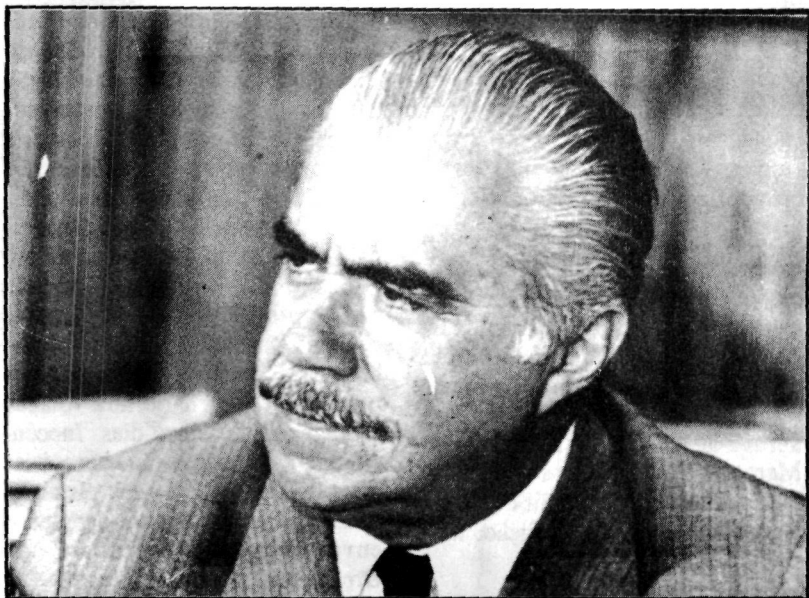
**Roriz** — O senador chegou a encontrar-se semana passada com o governador Joaquim Roriz, com Álvaro Dias e com o sindicalista Luiz Antônio Medeiros, que ingressou há poucos dias no PP. Manteve também contato com lideranças do PTB e foi sondado ainda pelo PFL, através de seu amigo e ex-senador Álvaro Pacheco (PI), partido ao qual pertencem seus filhos, Sarney Filho e a deputada Roseana Sarney.

Em pesquisa do DataFolha divulgada domingo, Sarney havia despencado quatro pontos na corrida pela Presidência da República, perdendo o segundo lugar, depois de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para "encostar" nos nomes de Paulo Maluf (PPR) e Antônio Britto (PMDB).

A crise que quase tirou o senador do PMDB atingiu o seu clímax com o incidente ocorrido há dias, entre ele e o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho. Convidado para um almoço com o governador, Sarney foi surpreendido, já em São Paulo, com a informação de que Fleury não estava à sua espera, sem maiores justificativas.



Simon ironizou postura de Sarney sem cogitar apoio a Quércia



Sarney tomou a decisão após conversa com Quércia e Fleury

## Para Simon, nota é "competente"

O líder do Governo no Senado, Pedro Simon, um dos principais críticos de Sarney e Quércia dentro do PMDB, reconheceu que, politicamente, a nota do ex-presidente "é muito competente", já que passa ao largo da rejeição do partido à sua candidatura à Presidência da República. Simon não acredita que a decisão de Sarney possa fortalecer a aliança com Quércia em torno de uma eventual candidatura do ex-governador ou do próprio ex-presidente e, em tom de ironia, negou que o fato venha a enfraquecer o chamado grupo "gaúcho" do PMDB, liderado por ele.

"Nesse partido, nós, os gaúchos, estamos sempre aliçados, mas nem por isso amecemos sair".

Um dos motivos que levaram

Sarney a voltar atrás em sua decisão foi a vitória conseguida pelo seu grupo no PMDB do Maranhão, que pode representar um ponto de apoio para a candidatura de sua filha, a deputada Roseana Sarney, ao governo do estado. Oficialmente, ele declara que o que o fez voltar atrás foram os telegramas que recebeu de Quércia, Fleury e da maioria dos governadores.

O senador José Sarney, perguntado sobre a sua determinação de não se auto-excluir da sucessão presidencial, manifestada em função das restrições do PMDB e do PP à sua provável candidatura, respondeu que "posso participar da sucessão presidencial ajudando, inclusive, o PMDB a buscar sua unidade".

Fotos: Arquivo